PRÁTICAS TURÍSTICAS E OS DESAFIOS DA HOSPITALIDADE: ROMARIA DE NOSSA SENHORA MEDIANEIRA – SANTA MARIA/RS

Alexandra Begueristain da Silva

RESUMO

O presente artigo se refere às Práticas Humanizadoras de Hospitalidade na Romaria de Nossa Senhora Medianeira na cidade de Santa Maria/RS, e inicia com o conhecimento do que é hospitalidade, e como ser uma cidade hospitaleira, o que é a urbanidade e como ela influencia no modo de receber os visitantes e mesmo de acomodar seu próprio cidadão em fruição do tempo livre. Neste sentido os legados históricos da teoria da hospitalidade, da cidade de Santa Maria, do Santuário da Medianeira e da Romaria são apresentados. As categorias balizadoras da pesquisa são: Paz Social trabalhada a partir de Maffesoli (1995); Hospitalidade à luz de Boff (2005) e Derrida (2000); Trocas Simbólicas e Mercantis com vistas à Bourdieu (1999), Mauss (2002) e Lemos (2005). Pelas pegadas qualitativas peregrinamos na triangulação interpretativa, a partir de Triviños identificando os formadores do processo, o produtor, o reprodutor e os consumidores. Finalmente estabelece-se algumas considerações provenientes do cruzamento das informações coletadas com a teoria da hospitalidade. Resultados das observações empíricas - as pegadas da romaria através dos tempos, das gestões públicas, das memórias e considerações sobre a preparação da cidade no que se refere à hospitalidade, e ao acolhimento dos romeiros, por ocasião dos eventos religiosos são as contribuições práticas possíveis no momento de contribuírem para humanizar as práticas de hospitalidade de Santa Maria-RS.

Palavras-chave: Hospitalidade, Turismo Religioso, Gestão de Políticas Públicas.

Introdução

O presente artigo é resultado do trabalho final apresentado na pós-graduação em Gestão de Turismo Sustentável do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA em 2010, este trabalho traz reflexões acerca da hospitalidade pública e dos eventos programados na cidade de Santa Maria, estudando em especial a Romaria de Nossa Senhora da Medianeira, um dos principais eventos religiosos da cidade e também do estado do Rio Grande do Sul. Trata das concepções históricas e as

origens da hospitalidade de maneira ampla, das práticas de hospitalidade e dos caminhantes em viagem e sua correlação com a religiosidade e com o turismo. Percebe-se o sujeito do turismo, transcendendo, indo além do *ecomonicus*, mas não ignorando-o, analisou-se tanto as trocas mercantis no processo, quanto as trocas simbólicas que se dão durante o fenômeno social turístico.

A partir dessa percepção de turismo humanista, passa-se então a se retratar o processo de preparação da cidade de Santa Maria para o evento – Romaria de Nossa Senhora da Medianeira – apresenta-se o histórico da cidade, do Santuário da Medianeira e da Romaria, e em seguida fala-se do acolhimento dos peregrinos pela comunidade santa-mariense.

A peregrinação é uma das mais antigas e difundidas tradições religiosas da humanidade. Tanto em meio às mais antigas civilizações, quanto no seio das sociedades modernas podemos observar um movimento contínuo de peregrinos que se deslocam de seus lugares de origem em busca de uma experiência que os permita transcender o seu cotidiano e encontrar-se com forças místicas ou reviver simbolicamente, mesmo que por alguns momentos, a 'utopia de uma comunhão ou fusão com suas divindades' ou com seus semelhantes (TURNER, 1978). As peregrinações no contexto da sociedade contemporânea têm influenciado grandemente um dos setores mais significativos da vida social, afetando diretamente o turismo. Se for verdade que elementos da peregrinação foram absorvidos pelo turismo moderno e secular, também o é, que o turismo tem canalizado a mística da peregrinação para si.

O termo Turismo Religioso evoca uma ideia de que seu usuário pretenda tão somente fazer um trocadilho com duas noções que se defrontam. Afinal, de que maneira os aspectos ditos "profanos" do universo turístico – lazer, prazer, entretenimento e descontração – podem compor uma atividade cheia de obrigações espirituais ou "sacrifícios", diretamente ligado ao "sagrado" pela busca do destino turístico, como um fenômeno religioso? É exatamente na religiosidade – no ato popular de professar o sistema de crenças chamado de Religião – que o Turismo Religioso pode ser comparado às peregrinações e romarias aos lugares sagrados, em momentos também sagrados, como é o caso estudado na cidade de Santa Maria/RS por ocasião da Romaria de Nossa Senhora Medianeira.

Trata-se então, de espetáculos ou eventos promovidos pelas comunidades que têm motivação religiosa, atraindo turistas dentro de um raio de abrangência que pode ganhar uma extensão nacional, como o evento estudado conhecido popularmente como a maior Romaria do Rio Grande do Sul. Os lugares do Turismo Religioso são especiais; são Santuários, podendo ser naturais ou urbanos. Mas refletem o especial sentido do sagrado, de energia ou fé que move o turista.

Hospitalidade – Origens, Histórico e Concepções

Sendo o sujeito pós-moderno um dos agentes promotores das práticas turísticas, neste estudo o objeto deixa de ser apenas e tão somente o turista em viagem que busca um quarto ou uma refeição, podendo ser também o migrante, o estrangeiro, o diferente, o estranho. E é neste sentido que se observará a hospitalidade, considerando, os seus espaços de construção da paz num momento de abertura incondicional e irrestrita ao diferente. Antes, pois, considerar-se-á conceitos de práticas de hospitalidade, as quais vêm ocorrendo entre os homens desde os primórdios da existência humana, quando os encontros se davam em áreas comuns de convivência.

Nas práticas de hospitalidade encontram-se experiências de interação entre pessoas de diferentes hábitos, valores, emoções, culturas, demarcando, assim, territórios a partir da tolerância, da compreensão e do acolhimento do *outro*. De forma específica, é na prática turística compreendida como configuração de uma experiência de alhimento, da diversidade étnica, bem como, no âmbito de uma paz social que se materializa em territórios de convívio de diferenças, quer seja: de cor, de gênero, de religiosidade, de classe social que, a partir da investigação das práticas de hospitalidade, e do “encontro” entre o turista e a comunidade receptora se justificou o objeto privilegiado do presente estudo.

A hospitalidade não pode ser ensinada, mas sim vivenciada e construída, é ciência humana. O turismo e a hospitalidade não podem ser vistos como uma indústria, pois estaria refletindo a impessoalidade nas relações humanas, a hospitalidade está presente na Bíblia, tradições judaicas cristãs, clássicas, tradições do oriente, pelo relato de que o viajante estrangeiro precisa ser acolhido, por isso,

ela é uma relação de encontro dentro de um processo de respeito entre os homens e o ambiente. Pode-se pensar em planejar alguns aspectos objetivos da hospitalidade, como por exemplo, ações na cidade, mas é improvável que possamos geri-la, administrá-la, calculá-la e industrializá-la.

Dencker (2004) enfoca a hospitalidade mais voltada às práticas humanistas, e menos aos objetos estratégicos direcionados unicamente ao mercado, pois, por ser o homem um ser social, é a partir das ações de dar, receber e retribuir que as relações formadoras das sociedades tradicionais se estruturam. Também afirma que o resgate da noção de hospitalidade penetra no campo das idéias, da religião, da filosofia, da ética, tendo como embasamento a diversidade cultural.

Derrida (2000) liga a hospitalidade a uma “ordem incondicional” em ter que, incondicionalmente, dar as boas vindas ao outro, seja ele ou ela ou quem for, sem pedir um documento, um nome, um contexto ou um passaporte. Este seria o primeiro momento de abertura da relação com o outro, o abrir seu espaço, seu lar, a casa, o idioma, a cultura, a nação.

Entendo-se o conceito de hospitalidade, passa-se então a buscar a sua relação com o objeto de estudo. E como acontece a abertura do espaço público para os peregrinos que visitam a cidade de Santa Maria por ocasião da Rimaria de Nossa Senhora Medianeira.

A Hospitalidade e a Religiosidade

O estranhamento entre o visitante e o visitado se faz *mister*, como vislumbra a obra, A Contemplação do Mundo de Maffesoli (1995), onde encontramos essa relação de troca e convivência respeitosa e harmoniosa diretamente ligada à felicidade compartilhada, conceito que emerge de uma sociedade pós-moderna, que já não está somente preocupada com a ética do capitalismo e da democracia, mas com um ideal que é comunitário. O ideal comunitário pressupõe uma concepção de felicidade coletiva, que vai além do individuo, que está vinculada ao bem estar social, comunitário, tribal, reconhece que o sentimento de felicidade pode ser compartilhado, comum.

Nas práticas de Hospitalidade observa-se esta abertura ao outro, onde num mesmo território convivem diferentes pessoas de diferentes culturas, onde há uma preparação da cidade para que os turistas/estrangeiros sintam-se bem recebidos e acolhidos. Encontramos uma breve definição do que Boff (2005) chama de hospitalidade incondicional, que é o acolher o estranho assim como ele se apresenta, sem logo querer enquadrá-lo nos esquemas válidos para a nossa sociedade.

Fizemos um ensaio civilizatório de grande capacidade de navegação social, evitando os escolhos mais conflitivos; temos uma cultura que é mística e religiosa, porque parte do pressuposto de que, em religião, podemos somar e incluir, que todas, em última instância, se dirigem a Deus e têm uma contribuição positiva a dar. A religião empapa nossa vida, invocamos Deus, Nossa Senhora, os santos; repetimos “graças a Deus”, “que Deus te acompanhe”, Deus perpassa o tecido social da experiência civilizatória, uma experiência mística que dá a nossa cultura uma leveza que poucas possuem. O sentido lúdico do povo faz com que, apesar de toda a miséria, ele celebre os carnavais, e nas favelas, com muito pouco, se organize uma festa. Há uma superabundância de sentido, para além dos absurdos existenciais.

“A hospitalidade foi, e ainda é o principio básico de um grande número de ordens religiosas católicas, desde os primeiro beneditinos e cistercienses, cujos mosteiros até hoje cultuam as regras originais da hospitalidade e muitos deles vêm mesmo se transformando em hotéis e pousadas, até as mais recentes ordens e congregações religiosas” (DIAS, 2002 p.05).

No entanto deve-se entender o bem receber e o acolher apenas como um dos campos de preocupação e atenção da comunidade local e/ou do anfitrião em relação ao seu visitante, mas como uma categoria para analise da própria ação hospitaleira, do prazer de receber tanto no aspecto público/comunitário como no comercial ou privado/particular, que vá além do cunho religioso, mas que contemple o corpo social como um todo.

A Hospitalidade e a Cidade

São justamente as relações de encontro e sociabilidade que se procurou investigar, não só no espaço urbano organizado, mas também na cidade como centro religioso, espaço que se configura conforme Frúgoli Jr (1995) como denso, não só por que concentra atividades e grupos, mas também por que abrange várias significações. O encontro, no contexto do presente estudo é o próprio pulsar do coração da cidade, que proporciona relações de trocas econômicas, mas principalmente, simbólicas, de estranhamento, de hospitalidade ou de hostilidade.

"De qualquer modo, configura-se, a partir daí, na paisagem urbana das grandes cidades, um cenário irreversível marcado pelas multidões em movimento pelas ruas. Os espaços públicos são alvo de intensas intervenções urbanas visando priorizar o fluxo" (FRÚGOLI. Jr, 1995, p. 15). Essas intervenções urbanas que priorizam o fluxo podem ocorrer tanto para cidadãos, moradores da cidade, como para aquele que por ali passa em viagem, o turista e/ou peregrino que visita o espaço público. No que se refere ao turismo, por exemplo, as praças, a sinalização, a arborização, o mobiliário urbano, as calçadas, enfim, todos os fixos que formam a cidade acabam por se alterar devido ao grande aumento populacional, ou degredam-se ou poluem o espaço.

Com base, principalmente em dados da Prefeitura Municipal de Santa Maria, e em seu endereço eletrônico na *internet*1 e na obra de João Belém (2000) pode-se descrever a cidade, *lócus* do presente estudo, e o cenário onde ocorre a Hospitalidade ou a Hostilidade, no momento da realização da Romaria da Medianeira. O município foi criado em 16 de dezembro de 1857 e instalado em 17 de maio de 1858. Por situar-se na região central do Rio Grande do Sul, o Município de Santa Maria se configura como um ponto de intersecção rodoviário e ferroviário, sendo acessado por várias rodovias da malha principal, federal e estadual, promovendo o comércio com o resto do Estado e, também, com os países membros do MERCOSUL (BELÈM, 2000).

Com uma população de 270.073 mil habitantes fixos, (segundo estimativa do IBGE para 2007), e aproximadamente mais de 30 mil habitantes flutuantes - Segundo dados FEE - localiza-se no centro do Estado do Rio Grande do Sul a 286

km da capital Porto Alegre. Santa Maria apresentou, no período de 1991 a 2000 uma taxa de crescimento demográfico de 1,86%. Possui a maior cidade da região é a mais urbanizada e a mais populosa, concentrando 36,40 % da população da região.

Conhecido então, um breve histórico e os dados socioeconômicos da cidade, passa-se a leitura dos espaços urbanos, serviços e equipamentos de fruição do cidadão e do turista, espaços onde ocorrem as trocas simbólicas e mercantis entre grupos/tribos diferentes entre si, se são representativos de uma cidade hospitaleira ou hostil, tanto no período dos eventos programados, caso do presente estudo, quanto no cotidiano da comunidade.

A Romaria de Nossa Senhora Medianeira

O presente estudo investigou particularmente as práticas humanizadoras de hospitalidade e a preparação da cidade de Santa Maria para a conhecida Romaria de Nossa Senhora Medianeira, que ocorre anualmente no segundo domingo do mês de novembro na cidade. A devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, em Santa Maria, teve a sua origem na pessoa do saudoso Pe. Inácio Rafael Valle, S.J.2

Em 1928, o então Frater Inácio tornou-se professor e prefeito do Seminário São José, situado na época no Parque da Medianeira. Desde o início ele transmitiu aos seminaristas diocesanos o seu amor e devoção à Maria, como Medianeira. Por isso, o Santuário tem, desde as suas origens, um caráter vocacional.

Em 1930, diante do perigo iminente da Revolução Federalista, um grupo de pessoas realizou a primeira romaria na cidade, pedindo a proteção da Medianeira. A cidade foi protegida da ameaça da revolução, fato este atribuído à intercessão da Medianeira. Dessa forma, criaram o costume de realizar a romaria em honra de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. Com o passar dos anos, a Romaria foi crescendo e tornando-se realizada anualmente. (BELMONTE, 1999)

A Romaria da Medianeira acontece com grande participação de fieis de todo o Brasil e principalmente do Rio grande do Sul, estado do qual Nossa Senhora Medianeira é Padroeira, tendo como trajeto a saída da Catedral Diocesana de Santa

Maria localizada na Avenida Rio Branco, seguindo pela Rua do Acampamento até a Avenida Medianeira onde está a Basílica da Medianeira.

O lócus onde se configura o sagrado no evento é justamente o Santuário Basílica Nossa Senhora da Medianeira, que se originou no antigo Seminário São José, fundado em 1926 no mesmo lugar onde hoje se encontra a Basílica. (PAIXÃO, 2003) "A devoção a Medianeira iniciou com os próprios seminaristas e foi introduzida pelo irmão Inácio Rafael Valle, jesuíta que chegou ao Seminário em 1928. A devoção cresceu dentro do Seminário e a senhorita Ida Stefani atendendo um pedido de seu irmão, o seminarista Roberto Stefani, pintou o quadro a óleo a partir de um santinho de origem belga.

Este quadro considerado hoje milagroso é o que se encontra na Capela da Basílica Menor de Santa Maria. Mais tarde, Ida Stefani tornou-se irmã franciscana (Irmã Angelita)" (COELHO, et.all, 2000) Em 31 de maio de 1930 aconteceu em Santa Maria à primeira Festa da Medianeira, nesse momento o Seminário Diocesano de São José começou a representar um centro de devoção e peregrinação a Nossa Senhora Medianeira. Logo, apareceram próximo ao quadro colocado à direita do altar mor da Capela do Seminário, velas e ex-votos3 por graças alcançadas.

Inicia-se então a trajetória da Romaria Estadual, que teve sua primeira edição em 12 de dezembro de 1943 com o Bispo D. Antonio Reis, clamando durante a missa pela ajuda intervenção divina de Medianeira pela Paz Mundial e pelo fim da estiagem no Rio Grande do Sul. Desse dia em diante, o segundo domingo de novembro ficou consagrado como o dia da Romaria à Mãe Medianeira. (BELMONTE, 1999)

As Romarias Estaduais passaram a atrair cada vez mais peregrinos, a cada ano o número de romeiros aumentava significativamente. Um dos grandes propagadores da devoção a Nossa senhora foi o Padre Valle, que era um antigo professor dos seminaristas e também tornou-se peregrino. No ano de 1970 o número de romeiros chegava aproximadamente a 100 mil. Em seguida chegou a 200 mil romeiros que vinham em busca de congraçamento, consolo, esperanças e gratidão a Nossa Senhora Medianeira. Somente em dois anos de história da

Romaria o evento não foi realizado, devido aos tempos difíceis logo após o fim da 2ª Guerra Mundial, foram os anos de 1947 e 1948.

Pegadas Metodológicas

Esta investigação tem como tema central as Práticas Humanizadoras da Hospitalidade nos Eventos Programados na Cidade de Santa Maria - Estudo de Caso a Romaria de Nossa Senhora da Medianeira, e como objetivos a análise destas práticas de hospitalidade da comunidade receptora na ampliação da humanização do encontro convertendo-se em trocas simbólicas - a hospitalidade recriada. Outro objetivo proposto nesta investigação é o de perceber como os gestores preparam a comunidade para o acolhimento dos turistas e conhecer o discurso e a linguagem utilizada por estes para sensibilizá-la, como a conceitualização do que é turismo, e como a hospitalidade é trabalhada na cidade.

A relevância da pesquisa está na possibilidade de demonstrar as pegadas e as práticas hospitaleiras de um evento religioso e suas trocas simbólicas significativas, e como se procedeu a sensibilização com a comunidade, sobre o entendimento do que é turismo. Suas ferramentas são eficazes e permanentes por parte do poder público e gestores do turismo na cidade, ou são implantadas e utilizadas por ocasião dos eventos e do aumento da demanda sazonal na cidade, de caráter utilitarista e mercantil.

Para o presente estudo foi aplicada uma pesquisa qualitativa, entendida por Triviños (1987) como uma expressão genérica, isto porque ela compreende atividades de investigação que podem ser específicas e ainda contemplar características de traços comuns, essa tipologia de investigação tem suas raízes na antropologia e posteriormente na sociologia devido aos seus estudos em comunidades. “Os pesquisadores perceberam rapidamente que muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas, e precisam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo” (TRIVÑOS, 1987, 120).

O método utilizado para a pesquisa foi um estudo de caso realizado na cidade de Santa Maria, no evento programado da Romaria de Nossa Senhora Medianeira,

especificamente. Considerando a conceitualização de Triviños (1987), do que é "estudo de caso" sob a técnica da triangulação que se constitui pela análise dos dados, sob o prisma de três sujeitos: o produtor, o reprodutor e o consumidor.

O processo de coleta de dados foi realizado por entrevistas no período pré-evento, contemplando os sujeitos produtores e reprodutores, ou seja, a Diocese de Santa Maria e a Paróquia Nossa Senhora da Medianeira e, a Prefeitura Municipal-Secretaria de Município de Turismo e a CACISM (Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria); e pela aplicação de questionários, na saída de campo em parceria com a Secretaria de Município de Turismo no período trans-evento, ocorrido em 08 de novembro de 2009 aos sujeitos consumidores, os participantes da Romaria de Nossa Senhora Medianeira.

Resultados: As Práticas Turísticas e os Desafios da Hospitalidade

O conjunto de transformações derivadas das grandes mudanças sociais e políticas que a sociedade vem experimentando nos últimos anos incidiram de maneira determinante na estrutura e no funcionamento das práticas turísticas, considerando principalmente o deslocamento humano.

O presente estudo considera o turismo como um processo fenomenológico onde a teoria e a prática têm passado por mudanças significativas no decurso de tempo. Para tanto, se tratará esse fenômeno de forma humanista á luz de Molina (2003) que explica o processo evolutivo do turismo dividindo-a em três grandes etapas, quais sejam: O pré-turismo, com o *Grand Tour* como seu desencadeador durante o período que compreende do séc. XVII ao séc. XVIII nas mais importantes cidades da Europa; eram viagens basicamente de estudos, onde os filhos mais velhos de famílias pertencentes à elite da época (MOLINA 203), o Turismo industrial, que tem seu início no séc. XIX e permanece até a Segunda Guerra Mundial em 1945, nesse período surgiram os primeiros hotéis urbanos, os primeiros destinos turísticos na América Latina. Posteriormente, a partir da década de 1950 o turismo converteu-se em um fenômeno de deslocamento massivo, gerando importantes consequências sociais, políticas, culturais, de meio ambiente e financeira, algumas benéficas, outras conflituosas.

Outra grande etapa da evolução do Turismo de acordo com Molina (2003) é o pósturismo, fase que "constitui um novo paradigma, uma categoria histórica emergente, que altera certas considerações fundamentais do turismo originado anteriormente" (p. 27).

Mesmo com o novo paradigma do pós-turismo, antigas práticas turísticas como o período de férias, a busca de lazer no tempo livre não são erradicadas, porém as possibilidades de interação através de novas tecnologias e tipologias de turismo aumentam, considerando principalmente o desenvolvimento tecnológico não somente no turismo, mas também no conjunto da vida social. No pós-turismo aparecem outros atores além do governo, onde novos consensos para a atuação do empresariado e da comunidade se desvelam, ainda que os recursos financeiros e econômicos a serem investidos no turismo permaneçam ainda sob o poder público.

Outra opinião sobre o pós-turismo como fenômeno cultural e suas diferentes interfaces deve ser lembrada, onde Moesch (2000) enfatiza:

> A problemática é que o Turismo, muito mais que uma indústria de serviços, é fenômeno com base cultural, herança histórica, meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório que esta dinâmica sociocultural gera, parte de um fenômeno recheado de objetividade-subjetividade, que vem a ser consumido por milhões de pessoas. O Turismo é bem mais do que estas definições reducionistas: é um fenômeno com conseqüências culturais, sociais, políticas, comunicacionais que deve também ser estudado, principalmente por ter se convertido em direito, desejo de todos os cidadãos de qualquer classe social e de qualquer sociedade, seja ela desenvolvida ou não (...) (MOESCH, 2000, p.20-21).

Na busca dessa vivência e convivência entre diferentes grupos sociais e estilos de vida e de viagem é que se dá o "encontro" e as "trocas simbólicas e mercantis", que podem se manifestar em um ambiente de hospitalidade ou de hostilidade, de forma que pode superar ou frustrar as expectativas do viajante.

Toda a cidade para ser hospitaleira necessita de uma relação de parceria, o planejamento da esfera pública e privada, e da participação da comunidade local, para que assim o processo de preparação da cidade de Santa Maria aprofunde suas práticas de hospitalidade ao receber os peregrinos, os caminhantes, os turistas, e

permitindo assim que suas trocas simbólicas suplantem as relações de trocas mercantis.

As pegadas registradas nesse processo destacam três importantes atores nessa preparação, principalmente no que se refere ao evento: a Romaria de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, os quais são: A diocese de Santa Maria e Paróquia Nossa Senhora da Medianeira, enquanto sujeito produtor; a CACISM – Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria e a Prefeitura Municipal de Santa Maria na parceria com a Secretaria de Município de Turismo, como os sujeitos reprodutores, e durante a Romaria com os peregrinos/visitantes ou cidadãos enquanto comunidade e então os sujeitos consumidores, formando assim a metodologia de triangulação (TRIVIÑOS 1987) que proporcionou a leitura e o olhar sobre a preparação das práticas de Hospitalidade na cidade.

O primeiro desses atores, sujeito produtor, representado pela Paróquia Nossa Medianeira considera pouca a preparação por parte das instancias governamentais e do comércio, considera necessário uma maior mobilização da comunidade quando diz: “Criar um clima em toda a comunidade, através do comércio, trabalhar as calçadas no trajeto da romaria. Seria uma motivação para o comércio” (P.B6). Tal comentário é referente à lembrança e consideração de que a população da cidade aumenta consideravelmente, são aproximadamente 300 mil devotos em agradecimento à Medianeira diz P.B. “o comércio poderia se beneficiar com isso”, conclui.

Também existe a preocupação com a permanência desse devoto em Santa Maria, “ele vem e fica somente um dia, o dia da Romaria, poderiam aproveitar mais a cidade, participar da novena que antecede o evento”, sugestão dada pelo senhor P.B. A novena perpassa pelas paróquias da cidade, são elas: Nossa Senhora das Dores, Patronato na Igreja de Santo Antonio, Nossa Senhora de Fátima, Igreja do Bonfim, Nossa Senhora do Rosário, Igreja São José, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Igreja de Santa Catarina e por fim a Catedral Diocesana Nossa Senhora da Conceição.

A paróquia ainda ponderou sobre a concomitância do evento com a FEISMA – Multifeira de Santa Maria que encerra justamente no segundo domingo do mês de novembro, dia da Romaria, se isto pode atrair os romeiros com maior antecedência

ao evento, ou se dispersa a atenção do peregrino para fruir somente dos atrativos da feira.

Num segundo momento, tem-se a perspectiva dos comerciários representantes da CACISM enquanto sujeito reprodutor, outro agente importante no processo de preparação das práticas de hospitalidade, que consideram que os Romeiros não geram lucros, ficam pouco tempo, e não saem a caminhar ou para fazer compras. Donde mais uma vez, é levada em consideração a permanência de somente um dia do Romeiro na cidade, e reconhecem que o peregrino vem para a cidade com fins religiosos, para agradecer alguma graça alcançada, fazer ou pagar alguma promessa e não no intuito de fazer compras.

Com relação à participação do outro sujeito reprodutor, importante ator no processo de preparação da Hospitalidade Pública em Santa Maria, a Prefeitura Municipal e Secretaria de Turismo, percebe-se até a Romaria de 2009 uma pouca exploração e desconhecimento do evento, a falta de dados é significativa e gerou a necessidade de iniciar uma pesquisa para reconhecer o período pré – trans e pós – evento, benefícios e malefícios gerados pela grande visitação à cidade nesse período do ano. A pesquisa da Secretaria de Turismo foi realizada paralelamente a presente pesquisa monográfica, possibilitando a utilização dos seus dados como fonte dos sujeitos consumidores - os romeiros -, desta pesquisa acadêmica.

A leitura que pode-se fazer, tendo como base esses três atores e suas pessoas fontes, é que ainda não há uma preparação adequada, devidamente planejada em conjunto com a comunidade, para bem receber os visitantes na época da Romaria. Deve-se lembrar dos conceitos de hospitalidade, visto que durante o percurso da Romaria não existem banheiros disponíveis, nem mesmo os químicos, nem onde tomar água senão dos ambulantes que se aproveitam da situação e de certa forma aproveitam para aumentar a renda familiar em um período de movimentação na cidade, mas que por outro lado explora o romeiro/turista. Um dos mínimos cuidados que devem ser oferecidos ao hóspede, é como vimos no primeiro capitulo, saciar a sede do peregrino proporcionando-lhe água, ainda em 2009 não ocorre durante o percurso da Romaria.

Com base nos depoimentos, e os dados levantados, pode-se dizer que mesmo com a infraestrutura insuficiente, existe boa vontade em preparar o Parque

da Medianeira e a cidade de Santa Maria para bem receber os visitantes/romeiros. Tal boa vontade institucional abre as portas para um diálogo com o poder público e privado na intenção de beneficiar a cidade e a comunidade visitada com o possível aumento da renda nesse período, e beneficiar o grupo de visitantes com uma cidade limpa e organizada, pronta para receber e oferecer hospitalidade aos seus convidados.

Observou-se que esse voluntariado está estreitamente ligado ao sentido sagrado do evento, quando a entrevistada completa "A comunidade reconhece o evento como um acontecimento importante de manifestação da fé". (V.A.) Diz ainda: "As principais mudanças são: buscaremos aumentar o número de pesquisadores trabalhando no perfil do turismo e nas estruturas de hospitalidade turística" (V.A.), fala que vem ao encontro do presente estudo demonstrando a intenção do poder público de melhorar a infraestrutura para o bem-receber do turista/romeiro, através de mudanças previstas para as próximas edições da Romaria de Nossa Senhora Medianeira.

Outra fala a respeito da estrutura da cidade e do evento, a senhora V. A., comenta sobre esta, em relação ao número de participantes na romaria, "No momento, entendemos que um maior fluxo não seria adequado, visto o impacto do número de pessoas que já participam do evento. A idéia é qualificar os processos de acolhimento e estruturas atuais". A qualidade desse processo de acolhimento e das práticas humanizadoras de hospitalidade tem significativa importância para que os visitantes desejem passar mais tempo na cidade ou decidam voltar, conforme se observou nos dados acima.

A densidade desses aspectos que reúnem, num só evento, raízes históricas das peregrinações religiosas, costumes, rituais, nos locais de destino (santuários e festas) e a gestão dos equipamentos e atrativos correlatos, tem provocado a reflexão acadêmica e operacional.

A senhora L.M., que ajuda nos preparativos da romaria há 16 anos, diz: "faço para ajudar a paróquia, agradecer as graças alcançadas, eu gosto de trabalhar aqui, participo todos os anos". Relatos como o dela, são comumente encontrados dentre os voluntários da romaria, pessoas que doam o seu tempo, e se dedicam para agradecer uma dádiva e bem receber outros fiéis, que vêm ao evento pelo mesmo

motivo, saldar e agradecer à Mãe Medianeira. Será, pois, a retribuição e a dialética das dádivas de Mauss (2003), o compartilhar espiritual, e a construção de um espaço/tempo de convívio harmonioso e paz social.

Ainda que para o Turismo Religioso o número de visitantes/turistas no evento religioso possa representar benesses ao desenvolvimento, a questão da fé e paz, consigo e com os outros é bastante representativa, no que configura um espaço de construção da paz. A partir dos resultados obtidos, considerando todas as partes que compõem esse processo, todos os sujeitos participantes, todas as expectativas que movem tanto o cidadão quanto o visitante em direção ao espaço/tempo da Romaria de Nossa Senhora da Medianeira, podem-se 'costurar' o tecido social da pós-modernidade e reconhecer na boa vontade manifestada por todos: a construção de um espaço de construção da paz, ou pelo menos de um diálogo que promova respeito e o direito à diferença.

Posto as considerações teóricas em torno do objeto de estudo, propõe-se algumas alternativas, que somadas e geridas pelos órgãos públicos e privados poderão contribuir ainda mais para o desenvolvimento do turismo sustentável de maneira, social, econômica, ecológica e cultural, com relação ao destino turístico Santa Maria, seus eventos tradicionalmente programados e principalmente, a Romaria de Nossa Senhora Medianeira.

As propostas se dão em âmbito comunitário, que envolva os sujeitos do processo, como por exemplo, os moradores do trajeto da romaria acolherem os peregrinos, decorarem as calçadas, as suas janelas, oferecerem minimamente a água fresca. Organizarem-se em institutos ou fundações, que possam arrecadar fundos/recursos para o evento e assim oferecerem melhores condições de estrutura na recepção, alimentação e acolhimento aos romeiros, sejam eles visitantes ou cidadãos santa-marienses, através de leis como as de incentivo a cultura municipal ou estadual, visto que Nossa Senhora Medianeira é padroeira do Rio Grande do Sul. Criado então um instituto ou fundação para a romaria, que este perceba a relação que se dá durante o evento, entre o profano e o sacro, e permita que os dois aconteçam *simultaneamente* no tempo/espaço do evento, mas que cada um mantenha sua autenticidade e valor simbólico.

Para finalizar, a reflexão de Moesch (2000) “O turismo constitui-se num fenômeno sociocultural de profundo valor simbólico aos sujeitos que o praticam. O sujeito turístico consome o turismo, por meio de um processo tribal, de comunhão, de *re-ligação*, de testemunho (...)” (p.134). O mesmo acontece no evento estudado, onde os próprios visitantes buscam essa *re-ligação* consigo, com o outro, com “Deus”, e comungam sentimentos de congraçamento e esperança e procuram nessa peregrinação/caminhada encontrar e materializar aquilo que tem em seu imaginário, de purificação da alma, de amor, de fruição do tempo livre e prazer de *estar junto* e conviver a autenticidade do grupo visitado, ou simplesmente no reducionismo mencionado por este estudo, possa minimamente fotografar e levar consigo um *souvenir*.

Tal movimento, proveniente das relações de identificação grupal são próprias da pósmodernidade, e é capaz de misturar contradições como o arcaico e o contemporâneo tecnológico, o sagrado e o profano, o bem material e o simbólico, a hospitalidade e a hostilidade na mesma colcha de retalhos que constitui o corpo social. Pode-se ter chegado a tais evidências, pelo teor religioso e cristão do evento em estudo, mas de toda e qualquer maneira, a possibilidade de acreditar no congraçamento das diferentes culturas em tempos atuais, confirma o potencial humano de construir um outro mundo possível, e o potencial humanista do turismo de participar dessa construção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do turismo**. 5ª ed. Papirus, Campinas, SP, 1999.

BELÉM, J. **História do Município de Santa Maria**: **1797-1933**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.

BELMONTE, S. **Povo Gaúcho, eis aí tua Mãe!** História, Conteúdo e Significado do Santuário -Basílica e da Devoção à Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. – Padroeira do Rio Grande do Sul -. PALLOTTI, 1999.

BOFF, L.**Virtudes para um outro mundo possível: Hospitalidade – Direito e Dever de todos** Vol. I. 1ª ed. Vozes 2005.Petrópolis, RJ.

_____. **Virtudes para um Mundo Possível. Convivência, Respeito e Tolerância**. Volume II, Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____. **Fundamentalismo: a Globalização e o Futuro da Humanidade**. Vozes, 2002.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção Sérgio Miceli. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1999.

BUENO, M. S. (org); DENCKER, A. M. **Hospitalidade: Cenários e Oportunidades.** São Paulo: Thomson, 2003.

CAMARGO, L. O. L. Turismo, hotelaria e hospitalidade. In: DIAS, Célia Maria de Moraes (org). **Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas**. São Paulo: Manole, 2002.

_____. Os Domínios da Hospitalidade. In BUENO, Marielys Siqueira (org).

DENCKER, A. M. **Hospitalidade: Cenários e Oportunidades.** São Paulo: Thomson, 2003.

_____. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CANTON, A. M. Os eventos no contexto da hospitalidade: Um produto e um serviço diferencial in DIAS, C. M. M. **Hospitalidade Reflexões e Perspectivas.** 1ª ed. Manole, Barueri, SP; 2002.

COELHO, E. R.; ANTUNES, M; H.; BISOGNIN, E.; BECKER, E.L. Circuito Artístico-Religioso: Caminhos da Harmonia e da Fé em Santa Maria. In: **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Sociais e Humanas**, S. Maria, v.1, n.1, p. 179-191, 2000.

CONRAD, L.; MORRISON, A. **Em busca da hospitalidade – perspectivas para um mundo globalizado.** Barueri, SP; Manole, 2004.

DERRIDA, J. **La hospitalidad**. Buenos Aires; Ediciones de la Flor, 2000.

DIAS, C. M. M. (org). **Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas**. São Paulo; Manole, 2002.

FOLEY, M.; LENNON, J. J.; MAXELL, G. A. **Hospitality, Tourism and leisure management: issues in strategy and culture**. New York; Cassell, 1997.

FUSTER, L. F. **Teoría y Técnica del Turismo**. Madrid: Nacional, 1974. v. 1 e 2.

LEMOS, L. **O valor turístico na economia da sustentabilidade.** São Paulo; Aleph, 2005.

_____. **Material Didático** utilizado em sala de aula, durante a disciplina O Valor Turístico na Economia do Novo Milênio, UNIFRA, 2008.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

MAFFESOLI, M. **A Contemplação do Mundo**. Porto Alegre; Artes e Ofícios, 1995.

_____. **No fundo das aparências.** Petrópolis; Vozes, 1996.

_____.**O Imaginário é uma Realidade**. Entrevista à Juremir Machado da Silva. Revista FAMECOS. N. 15. Agosto de 2001. Porto Alegre, PUCRS, 2001.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental:** Um relato do empreendimento e da aventurados nativos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo SP; Ática, 1976.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**: livro I. 18° edição. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2001.

MATA, R. da. **Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

MATEUS. In: **A BÍBLIA SAGRADA**, Ed. Stampley. São Paulo, SP. 1972.

MATHEUS, Z. M. A idéia de uma cidade hospitaleira in DIAS, Célia Maria de Moraes. **Hospitalidade Reflexões e Perspectivas. 1ª ed.** Manole, Barueri, SP; 2002.

MATIAS, M. **Organização de Eventos.** 1ºed. Manole São Paulo,SP; 2001.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. Vol II. São Paulo: E.P. U e EDUSP, 1974.

_____. **Sociologia e Antropologia.** O ensaio sobre a dádiva. Cosac e Naify. São Paulo, 2002.

MEDIANEIRA, **Relatório Executivo da Romaria** da – Prefeitura Municipal de Santa Maria e Centro Universitário Franciscano – 2010.

MEDIANEIRA, Romaria. Santa Maria, RS. Novembro de 2009. Disponível em: **<** www.diocesesantamaria.org.br/romaria>. Acesso em: 17 de outubro de 2009.

MEDIANEIRA, Romaria. Santa Maria, RS. Novembro de 2009. Disponível em: **<** www.santamaria.rs.gov.br/historia>. Acesso em: 17 de outubro de 2009.

MEDIANEIRA, Romaria. Santa Maria, RS. Novembro de 2009. Disponível em: **<** www.santamaria.rs.gov.br/notícia/romaria>. Acesso em: 03 de março 2010.

MINAYO, M. C.; MONTANDON, A. **A Hospitalidade Perdida**. Trabalho apresentado ao NP 19 – Comunicação, Turismo e Hospitalidade do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Porto Alegre, RS 2004.

_____. Hospitalidade Ontem e Hoje. In: BUENO, Marielys Siqueira (org); DENCKER, Ada de Freitas M. **Hospitalidade: Cenários e Oportunidades.** São Paulo: Thomson, 2003.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. Contexto, 2000. SP.

_____. (Org) **Um outro turismo é possível.** Contexto, 2004. SP.

MOLINA, S. O Pós-Turismo. Aleph. São Paulo, 2003.

PAIXÃO, D. X. ; Pe. I. V., **SJ e a Devoção à Nossa Senhora Medianeira**. PALLOTTI, 2003.

REJOWSKI, M. (org). **Turismo no Percurso do Tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

RIGO, E. J. **A Romaria da Medianeira e a Eucaristia**. Biblos Editora, 2006.

SCHNEIDER, R. SJ. BARBIERI, F. **MEDIANEIRA**. Ed. Rainha, 1976.

SÃO PAULO. In: **A BÍBLIA SAGRADA**, Ed. Stampley. São Paulo, SP. 1972.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo; a fenomenologia; o marxismo. São Paulo, SP : Atlas, 1990.

TURNER, V. & TURNER, E. **Image and pilgrimage in Christian culture.** Oxford, Basil Blackwell, 1978.

VAR, T. e AP, J., O Turismo e a Paz Mundial in THEOBALD, William F. (Org) **Turismo Global**. SENAC, 2001. SP.